

The Odyssey - Homer (Resumo completo do livro)

O livro **The Odyssey** (A Odisseia) by Homer é um dos clássicos da literatura mundial.

O resumo que veremos da **Odisseia de Homero**, é um dos resumos mais completos do livro, embora seja difícil fazer um resumo completo, quando a obra A Odisseia tem tantas histórias e histórias importantes.

Iremos concentrar-nos em fazer um resumo completo do livro ou obra com uma análise literária que inclua as suas personagens principais e a forma como estão relacionadas durante a história.

Sinopse ou breve resumo

A **Odisseia** conta a história de Odisseu, um homem que leva vinte anos para regressar à sua amada nação, Ítaca. Toda a história tem lugar após o fim da Guerra de Tróia, ou seja, após a Ilíada.

O nome **Odyssey** vem de todos os sofrimentos que o pobre **Odysseus** teve de suportar. Ganhou a ira do deus do mar por matar o seu filho, enquanto na sua amada Ítaca, a sua mulher foi sitiada por pretendentes que pensavam que **Ulisses** estava morto.

Personagens principais

- **PENELOPE**: A fiel esposa de **Ulisses**. Ela espera pelo seu marido durante 20 anos. Ela diz aos seus pretendentes que casará com um deles depois de tecer uma mortalha para o seu sogro. Ela tece durante o dia e desfia-o durante a noite para evitar os pretendentes.

- TELEMACHUS: Filho de Ulisses e Penélope. No início é tímido, carente de energia e da determinação do seu pai, mas, no final, acaba por surpreender a sua mãe ao tomar as rédeas da casa e lutar contra os pretendentes.
- REI NESTOR: Rei que vive em Pylos e a quem Telemachus vai em busca de informações sobre o seu pai.
- REINO MENELAUS: Ele vive em Esparto e é quem informa Telemachus de que o seu pai está vivo e preso na ilha de Calipso. Menelaus é o irmão do rei Agamémnon, assassinado pela sua esposa infiel e seu amante, vingando-se deles o seu filho Orestes.
- ANTICLEA E LAERTES: Os pais de Ulisses. Anticlea, a sua mãe, acaba por cometer suicídio porque não suporta a longa ausência do seu filho.
- ATHENA: Deusa, filha de Zeus, que irá proteger Ulisses em numerosas ocasiões.
- THE LOTOPHAGOS: Maravilhosa aldeia que Ulisses visita, onde todos os que comem lótus se esquecem da sua casa e desejam lá ficar para sempre.
- POLIFEMUS: Ciclopes gigantes com um olho, filho do deus Poseidon, que vive numa ilha onde Ulisses chega e tem de ser cego para escapar da sua caverna, provocando a ira do seu pai.
- POSEIDON: Deus do mar, que está determinado a nunca deixar Ulisses regressar à sua terra porque cegou o seu filho.
- AEOLUS: Deus do vento que vive na ilha flutuante de Aeolia e que ajudou Ulisses, encerrado num odre de vinho, contra os ventos desfavoráveis que o impediram de chegar a Ítaca.
- OS LESTRIGONES: gigantes que se alimentaram de carne humana e destruíram onze dos doze navios de Ulisses.
- CIRCÉU: Deusa com poderes mágicos que viveu na fabulosa ilha de Eea. Ela transforma todos aqueles que entram na sua ilha em animais. Ela transforma os homens de Ulisses em porcos e é com a ajuda de Hermes que ele consegue libertar os seus homens e livrar-se dela.

- THIRESIAS: Um velho adivinho cego que Ulisses consulta no Hades a fim de regressar a Ítaca.
- AQUILES E AGAMENON: Os amigos de Ulisses que morreram na guerra e com quem ele fala quando desce ao Hades.
- OS SIRENS: Seres monstruosos que enlouqueceram os homens com as suas canções e os arrastaram para as rochas no mar para morrer. Ulisses conseguiu evitá-los, dizendo aos seus homens para taparem os ouvidos com cera. Não colocou cera nos seus ouvidos, mas ordenou aos seus homens que o amarrassem ao mastro do navio e que não o deixassem ir em circunstância alguma.
- Scylla e Caribdis: São dois monstros situados de ambos os lados de um estreito canal de água. Scylla tinha seis cabeças com três filas de dentes em cada uma e vivia numa gruta em frente ao rodopio do Charybdis. Charybdis era outro monstro de redemoinho que mergulhava na água do mar e ressurgiu três vezes por dia.
- HELIOS: Deus do Sol e dono de vacas muito especiais que Ulisses e os seus homens não devem comer. Estes últimos fazem-no e todos eles acabam mortos.
- CALIPSO: Ninfa habitante da ilha de Ogygia que manteve Ulisses durante sete anos, depois de lhe ter dado refúgio. Ela soltou-o segundo a ordem do deus Hermes enviado por Zeus.
- NAUSIACA: Filha do rei dos Feiácios, Alcinoo. Guiada por Atena, ela vai à praia, onde encontra Ulisses depois de ter naufragado e o recebe como personagem distinto e guia-o até à cidade onde será recebido pelo seu pai.
- EUMEUS: O fiel pastor de porcos de Ulisses que acolhe Ulisses após o seu regresso a Ítaca como mendigo. Mais tarde, juntamente com o seu filho Telemachus, ajudam-no a matar os pretendentes de Penélope que estão a pilhar o reino.
- ARGOS: O cão fiel de Ulisses, o único que o reconhece no seu regresso a Ítaca. Abana a sua cauda quando o vê e morre imediatamente a seguir.
- EURICLEA: A velha enfermeira de Ulisses, que, quando

Penélope o tem como convidado no seu regresso a Ítaca como um mendigo, reconhece-o quando vê uma velha cicatriz na sua perna.

- MELANTEA: Escrava da casa de Ulisses, que, apaixonada por um dos pretendentes de Penélope, descobre aos pretendentes o segredo da sua amante que ela está a desfazer a tapeçaria que costura durante o dia à noite.
- ANTINOSOS E EURIMACO: São os principais pretendentes de Penélope. Antinous foi o mais arrogante e o primeiro a ser morto por Odisseu.

Resumo completo

A história que conta tem lugar após a queda de Tróia, numa guerra em que Odisseu, também conhecido como Odisseu, se tinha distinguido em alcançar com a sua mente o que não podia ser alcançado pela força. Segue-se um resumo da Odisseia.

Passados dez anos desde a queda de Tróia, Odisseu ainda não pôde regressar à sua casa no reino de Ítaca, na Grécia. Entretanto Penelope, a sua esposa, resistiu aos pretendentes que a cortejaram e tentou convencê-la de que o herói grego estava morto.

Ajudado por Mentor, fiel amigo de Odisseu, Penélope criou o filho de Odisseu, o Príncipe Telemachus.

Telemachus ansiava desesperadamente por expulsar os pretendentes da sua mãe, mas faltava-lhe a confiança e experiência para os combater. Um dos pretendentes, Antinous, planeou assassinar o jovem príncipe e assim remover o único obstáculo no seu plano para dominar o palácio.

O que os pretendentes não sabiam era que Odisseu ainda estava vivo na ilha de Ogygia, pertencente à bela ninfa Calipso, que estava apaixonada por ele e o mantinha preso lá. Odisseu desejava regressar à sua mulher e filho, mas não tinha como escapar.

Enquanto os deuses do Monte Olimpo debatiam o destino de Odisseu, a deusa Atena decidiu ajudar Telemachus. Disfarçada de amiga do pai de Odisseu, leva o príncipe a Pylos e Esparta, onde os reis Nestor e Melenaeus, companheiros de Odisseu durante a guerra, o informam que o seu pai ainda está vivo e preso na ilha de Calipso. Telemachus planeia regressar a casa em Ítaca, mas Antinous e os outros pretendentes estavam à sua espera com uma emboscada com a qual planeavam para o matar à chegada ao porto.

Entretanto, para resgatar Odisseu, o deus dos deuses Zeus decide enviar Hermes, que consegue persuadir a ninfa Calipso a permitir ao seu prisioneiro construir um navio e deixar a ilha de Ogygia. Desta forma, Odisseu recupera a sua liberdade.

A caminho de Ítaca, Odisseu naufraga ao largo da costa de Faeacius e é resgatado pela jovem Nausica, que se apaixona por ele e o leva para o palácio do seu pai, o rei Alcinous. Durante a festa realizada em sua honra, Odisseu revela a sua verdadeira identidade e conta aos seus anfitriões as vicissitudes pelas quais teve de passar durante a Guerra de Tróia e as desgraças que o impediram de regressar a Ítaca.

Odisseu conta como, depois de deixar Tróia, ele e os seus companheiros navegaram para a região do ciclope, onde foram capturados pelo ciclope Polifemo, filho do deus Poseidon.

Ao enganá-lo, Odisseu conseguiu embebedar o gigante, e uma vez adormecido, espetou-lhe uma estaca no olho e fugiu com os seus companheiros. Visitaram então o deus Aeolus, que lhes concedeu um vento favorável para chegarem a casa e lhes ofereceu um odre de vinho cheio de ventos tempestuosos. A tripulação, curiosidade, abriu a pele do vinho e um terrível furacão varreu-os para as ilhas Eolianas. Odisseu e a sua tripulação desembarcaram então na terra dos Lestrigons, uma ilha habitada por canibais gigantes que devoraram vários deles.

Os sobreviventes desembarcaram na ilha de Circe, uma feiticeira com poderes para transformar pessoas em animais. Odisseu fez amizade com ela e Circe ofereceu-lhe hospitalidade durante um ano. Antes de partir, o herói grego seguiu o conselho da feiticeira e consultou a vidente Tiresias sobre como encontrar uma rota segura para Ítaca. Para o fazer, desceu ao mundo dos mortos onde encontrou muitas almas, incluindo a da sua mãe, Anticlea, e as dos seus amigos Agamémnon e Aquiles, mortos na Guerra de Tróia.

A caminho de casa, conheceram as Sereias. Odisseu conseguiu que os seus homens resistissem às canções sedutoras destas criaturas, seguindo a recomendação de Circe de taparem os seus ouvidos com cera e amarrando-se ao mastro do navio para que pudesse ouvir a sua doce voz sem perigo.

a sua doce voz sem perigo. Depois de resistir ao turbilhão letal de Charybdis no mar e de escapar a Scylla, um monstro sanguinário de seis cabeças, chegaram à ilha onde Apolo cuidava do seu gado. Famintos, os homens ignoraram todos os avisos e massacraram alguns animais, que levou Apolo a enviar uma tempestade da qual Odisseu foi o único sobrevivente.

Após a tempestade, Odisseu foi arrastado para a costa de Ogygia, onde Calipso, a bela ninfa do mar, se apaixonou por ele e o manteve prisioneiro durante oito anos, prometendo-lhe boa sorte e imortalidade. Finalmente, Atena intercedeu junto dos deuses e eles convenceram a ninfa a libertá-lo.

No momento em que começava a ver o fim da sua viagem, Odisseu encontrou outra desgraça: o deus Poseidon, enfurecido com a humilhação que infligira ao seu filho Polifemo, enviou uma violenta tempestade que o fez naufragar na costa de Phaeacius. E assim termina a história de Odisseu de Odisseu perante o Rei Alcino que, mudando-se, lhe fornece um navio para que possa regressar a Ítaca.

Seguindo o conselho de Atena, Odisseu aterrou em Ítaca

disfarçado de mendigo. O pastor Eumaeus informa-o da arrogância dos pretendentes de Penélope e da sua fidelidade.

Odisseu conhece então o seu filho Telemachus e revela-lhe a sua identidade. Escondido pelo seu disfarce, Odisseu chega ao palácio onde ninguém o reconhece, excepto o seu fiel cão Argus e o seu antigo criado Euriclea. Penelope conta à mendiga a decepção com que tinha conseguido evitar a escolha de um novo marido entre os seus muitos

de um novo marido de entre os seus muitos pretendentes: prometeu escolhê-lo quando terminasse de tecer a mortalha para o seu sogro Laertes, mas todas as noites desfazia o trabalho que tinha feito na véspera. O stratagema funcionou até que uma criada a traiu, e Penelope não teve outra escolha senão completar o seu trabalho.

Penelope não teve outra escolha senão completar o seu trabalho. O regresso de Odisseu ocorre precisamente quando os pretendentes estão a tentar forçá-la a tomar uma decisão.

É então que Penélope tem a ideia de submeter os seus pretendentes a um concurso, cujo vencedor será o seu marido. Cada pretendente deve disparar uma flecha com um arco mágico que só Odisseu sabe usar. Todos os participantes falham na tentativa excepto Odisseu, ainda disfarçado de mendigo. Após a vitória, Odisseu e Telemachus executam todos os pretendentes.

Finalmente, Odisseu revela a sua verdadeira identidade a Penélope, que o acolhe com lágrimas de alegria. A deusa Atena atrasa o amanhecer para prolongar a sua reunião. Assim, Odisseu conta as suas aventuras à sua esposa enquanto esta se deita no leito matrimonial. A deusa intervém pela última vez a favor de Odisseu contra os parentes dos pretendentes que queriam vingança.

A paz regressa ao reino.

Análise do trabalho

A *Odyssey* é um trabalho de múltiplas leituras. A própria narrativa formal é importante. Em primeiro lugar, embora centrada do ponto de vista dos gregos, é a história de uma guerra, a dos Achaeans ou Hellenes, contra a cidade de Tróia. Graças a este trabalho de Homero foi mesmo possível descobrir (juntamente com a *Ilíada*), a localização exacta da cidade de Tróia, e as suas ruínas. Em segundo lugar, tem um valor antropológico, pois fala-nos dos usos, costumes, modos de pensar, crenças, ordem social, etc., de um povo cuja importância é vital para nos conhecermos a nós próprios. Toda a nossa civilização ocidental tem como fundamento a cultura grega.

Com tudo isto, há ainda mais nesta imensa e imperecível obra clássica. É uma representação simbólica de um universo cultural. Existe um modelo ético, o fundamento da nossa própria moral, dos nossos próprios valores, onde o papel da inteligência, astúcia, força, lealdade é especialmente enfatizado. O eterno dualismo entre idealismo e pragmatismo também é apontado; o papel da racionalidade e da paixão; da razão e das crenças ou da fé, ou dos mitos.

Mas a *Odisseia* é também, e acima de tudo, a representação simbólica (e evidentemente poética) do universo psicológico do ser humano e da sua viagem iniciática através da existência até se encontrar a si próprio.

Porque é que Homero escreve simbolicamente e não directamente um tratado sobre filosofia, ética, história, ou psicologia? Porque o seu recurso não é o analítico, mas sim o sintético. Homero não está interessado, por exemplo, em fazer um tratado sobre os diferentes tipos psicológicos, mas em expressá-los tal como ocorrem na própria vida. E para isso ele compreende que não há melhor maneira do que expor a trama psicológica deixando-a fluir como é verdadeiramente sentida por cada indivíduo na sua experiência vital, na sua própria vida.

O tratado é uma extracção, e como tal um isolamento, uma abstracção do contexto. A análise é a forma racional de conhecimento, que não se completa até ser reintegrada numa síntese que contemple o universo emocional. Um livro de ciência é uma análise, mas as realidades são dadas em síntese. A poesia, a literatura, a arte expressam esta síntese. Num poema, um sentimento, uma experiência, uma emotividade pode ser transmitida num golpe, que um livro de ciências levaria um texto inteiro a explicar, e que, no final, só permitiria uma noção sem uma experiência.

A história de Ulisses é a história de todos nós. A Odisseia não é mais do que uma viagem interior da alma, através de todas as suas vicissitudes, fraquezas, medos, desânimos, esperanças, falsas esperanças, tentações, etc., em direcção ao encontro consigo mesmo e com aquilo que se ama verdadeiramente, que se anseia, que se deseja. É a longa viagem para encontrar a felicidade.

Ideia principal

Intenção do trabalho A intenção da Odisseia, tal como A Ilíada, é preservar as crenças e rituais dos antigos gregos, cuja civilização estava a tomar forma. Consiste principalmente num corpo de diversas histórias e lendas sobre uma variedade de deuses.

Ideia secundária

Um dos heróis que participou na Guerra de Tróia, Ulisses, rei de Ítaca, permanece, durante vinte anos, a vaguear por terras e mares desconhecidos, onde é o protagonista de acontecimentos fantásticos. Entretanto, o palácio onde ele deixou a sua mulher e filho recém-nascido é invadido pelos pretendentes ao trono, que consomem os bens de Ulisses em festas barulhentas.